AS ROMARIAS SÃO JÁ AMANHÃ

"As Romarias potenciam a vivência de vários valores humanos e evangélicos, nomeadamente a convivência e a partilha fraternal enquadradas pela liturgia e vida da Igreja. Esta apresenta-se de uma forma muito intensa dada a predisposição que as romarias provocam".

FOTO: DR

ENTREVISTA: *J.P.M.*

Quando começou a ser romeiro?

Desde criança, na Lombinha da Maia, senti admiração e um apelo em participar numa romaria. Entretanto, em 1969, fui estudar para Ponta Delgada e, durante esse período, tal não se concretizou. Em 1986, após residir em Ponta Garça, participei na romaria pela primeira vez. Nos primeiros dois dias experienciei muitas dificuldades, talvez por ainda não estar imbuído do significado pessoal da romaria. Contudo, a partir do terceiro ou quarto dia, cujas características do percurso permitiram maior silêncio e interioridade, tudo mudou e fiz o propósito de continuar a vivenciar a romaria anualmente.

A sua família influenciou esta decisão?

Não. Sempre apoiou em todos os aspetos, mas não foi o motivo determinante para começar a ser romeiro.

Ainda vai de romeiro porque entrou num mecanicismo anual, ou porque a sua fé assim lhe dita?

Sou romeiro porque preciso deste retiro anual. Não é por nenhum tipo de exigência exterior, mas por uma necessidade pessoal de reciclar e recarregar os propósitos e responsabilidades que a Fé cristã determina para a vida familiar, cívica e eclesial.

O João é mestre de romeiros na Ponta Garça. Partindo do princípio de que ninguém é "profeta na sua terra" como é ter de liderar dezenas de homens durante uma semana, naturais de Ponta Garça?

Fui mestre do rancho de Ponta Garça durante vinte e seis anos. Este ano já não terei essa responsabilidade, concretizando um desejo já antigo de vivenciar uma romaria sem esse tipo de função. Enquanto prestei, com muito gosto esse trabalho, sempre coloquei-o nas mãos do Senhor para que decorresse da melhor maneira possível. Por conseguinte, todas as preocupaçoes eram relativizadas porque a minha confiança sempre foi grande, escudada sempre em boas preparações. Os restantes romeiros do rancho sempre permitiram e reconheceram essa liderança e, por isso, colaboraram para que todos e cada um fizesse a sua romaria. A liderança não é imposta. Serve apenas para que haja um ambiente propício para que todos alcancem os fins da romaria. Houve romarias em que nem tive necessidade de manifestar qualquer observação ou advertência.

Teve algum momento difícil, no seio da caminhada da romaria, que nos queira relatar?

Pontualmente surgem momentos difíceis: o falecimento de um familiar, a doença, o desânimo, as intempéries que condicionam sobremaneira a caminhada e a interioridade. De qualquer forma, são momentos que fazem parte da vida e, com a ajuda e oração de todos, podem originar maior união e fraternidade.

As romarias são um veículo providencial para o conhecimento de Jesus Cristo para quem anda nas franjas da fé?

Sim. As Romarias potenciam a vivência de vários valores humanos e evangélicos, nomeadamente a convivência e a partilha fraternal enquadradas pela liturgia e vida da Igreja. Esta apresenta-se de uma forma muito intensa dada a predisposição que as romarias provocam. A própria forma da Romaria pode ser, ela mesma, um motivo catequético, tendo os ingredientes, nem que sejam implícitos, para a inclusão de todos na procura de um conhecimento mais efetivo de Jesus e do seu Evangelho: procuramos o mesmo Jesus mediante percursos e velocidades diferentes.

Em que ponto se encontra o processo de candidatura das Romarias de São Miguel a Património Imaterial da Humanidade?

Os ranchos foram auscultados, em Assembleia Geral, no sentido de manisfestarem a sua posição quanto a este assunto. Ficou deliberado, na mesma assembleia, que dever-se-á explorar essa possibilidade, encetando esforços para que a informação disponibilizada sobre esta eventualidade seja o mais completa possível. É esta informação que, de momento, estamos a reunir para preparar o projeto.

Não acha que com esse passo se corre o risco de as romarias se desvirtuarem, ou seja, de se transformarem em algo para alegrar turistas, estimulando *selphies* a quem nos visita?

A intenção não é esta. Partimos do princípio que este reconhecimento releva uma tradição com cerca de 500 anos muito arreigada no povo micaelense, em particular. Faz parte da nossa cultura identitária, independentemente das questões de Fé. É uma manifestação que, de alguma forma, nos foi moldando e caracterizando enquanto povo e que, não obstante os necessários aperfeiçoamentos, esta cultura a preserva. Não creio que este reconhecimento desvirtue algo que é intrínseco à nossa identidade.

Falo nesta situação de desvirtuação das romarias na medida em que hoje assistimos a uma profunda desvitalização das festas do Espírito Santo, ao nível do seu capital teologal. A meu ver, constituem hoje "uma terra de ninguém" à mercê de quem queira destas festas se apropriar. Desde turistas até governantes e autarcas tudo mexe nas insígnias do Império. É assim tão fundamental as romarias se transformarem em Património Imaterial da Humanidade?

Não. Como referido, a importância assenta mais naquilo que as romarias di-

zem acerca de nós e da nossa cultura. Não sendo fundamental, também não vemos razões para obstacularizar. A espiritualidade das romarias impõe-se por si própria independentemente de circunstâncias exteriores a ela mesma, tal como a sua própria História de quase meio milénio atesta.

É obrigatório um Retiro Espiritual para os que têm responsabilidades nos ranchos paroquiais?

Não sendo obrigatório, é de todo aconselhável.

O Retiro Espiritual é algo que já entrou no metabolismo religioso dos nossos ranchos. Todos o aceitam com naturalidade?

A grande maioria aceita com naturalidade. Nos últimos anos, muitos têm manifestado, não só agrado, como sobretudo proveito para a sua vida pessoal e comunitária. Julgo que tem sido um ótimo impulsionador para começarmos bem as nossas preparações, centrando-nos no que é essencial.

Se dependesse de si, passaria a carta de autorização a todos os mestres das romarias de São Miguel? Acha que todos estão bem preparados para a liderança de grupos cada vez mais amplos?

Tal como o Regulamento dos Romeiros de São Miguel determina, são os ranchos que escolhem o seu mestre. Esta escolha é, posteriormente, sujeita a um alvará de nomeação / confirmação pelo respetivo pároco. Esta modalidade, para além de ser a que é legal, pretende ser abrangente e, desta forma, concorrer para a responsabilização de todos na tendencial preparação e aperfeiçoamento dos seus responsáveis.

O que falta mudar nas romarias de São Miguel para serem cada vez mais genuínas e adequadas aos tempos que correm?

Depois de se cumprir convenientemente o Regulamento, como base mínima de entendimento e de ação, discernir-se de forma permanente o que nos interpela para novas formas mais eficazes de evangelização e de conduta. Sem preconceitos e obsessões, estarmos atentos e vigilantes aos sinais dos tempos.

Nota-se, cada vez mais, que os romeiros dormem em salões. A que se deve este fechamento das casas dos paroquianos às pernoitas dos irmãos romeiros: excesso de ranchos, cansaço, ou individualismo comodista?

Efetivamente, nos últimos vinte anos, houve um aumento significativo de ranchos e de romeiros. Passámos de 22 ranchos e cerca de mil romeiros para cinquenta e cinco ranchos e cerca de dois mil e quinhentos romeiros. Muitas famílias que tradicionalmente acolhiam foram envelhecendo, ficando doentes ou falecendo. Não se pode excluir, ainda, algum comodismo individualista que se tornou mais ou menos transversal, derivando, também, em pontuais receios em acolher "desconhecidos" nos seus lares. Infelizmente, apesar de raro, a inadequada conduta de alguns romeiros não contribui para a alteração dos paradigmas anteriormente referidos. Paralelamente, vamos observando a vontade de novas famílias acolherem romeiros. É uma constatação ainda tímida no que diz respeito ao número, mas muito intensa e constante em algumas famílias. Também é importante registar que, para muitas, o acolhimento de romeiros em seus lares, enforma a sua Quaresma e, de alguma forma, dá-lhe uma significação acrescida. Pela experiência do acolhimento, da partilha e do amor cristão, as nossas localidades transformam-se em verdadeiras "Betânias".

Que mensagem quer deixar às romarias de São Miguel nesta semana em que se inicia a saída dos nossos ranchos?

Que os nossos Romeiros aproveitem este lindo Retiro Espiritual com caracteristicas únicas na sua forma e conteúdos para testemunhar os melhores sentimentos humanos e cristãos.

Para além disto, que seja um verdadeiro tempo de conversão, reflexão, propósitos de mudança de vida corrigindo e alterando o que pode não contribuir para congregar, criar unidade e entendimento na família, no trabalho e na sociedade. Sejamos arautos de um mundo novo, alterando o paradigma do individualismo e da autossuficiência.

"Nos últimos vinte anos houve um aumento significativo de ranchos e de romeiros. Passámos de 22 ranchos e cerca de mil romeiros para cinquenta e cinco ranchos e cerca de dois mil e quinhentos romeiros".

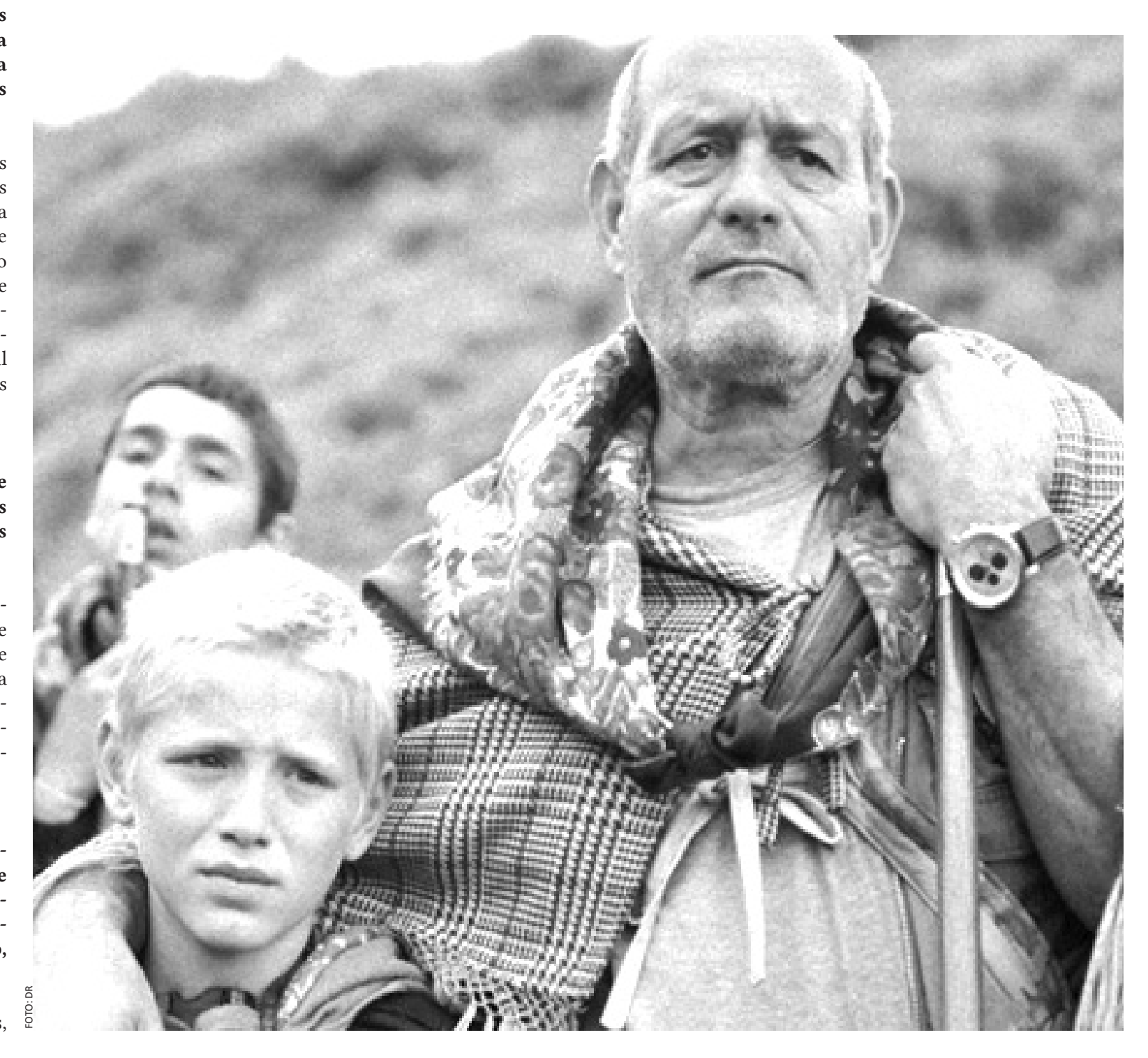

FOTO: DR